



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

RENATA SORAYA DA SILVA LIMA
ELZENIR FERNANDES DE SOUZA

**O ENVOLVIMENTO PATERNO NO ACOMPANHAMENTO AO PRÉ-NATAL,
DESAFIOS E IMPLICAÇÕES**

PARAUAPEBAS
2023

RENATA SORAYA DA SILVA LIMA
ELZENIR FERNANDES DE SOUZA

**O ENVOLVIMENTO PATERNO NO ACOMPANHAMENTO AO PRÉ-NATAL,
DESAFIOS E IMPLICAÇÕES**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), Como parte das exigências do Programa do curso de Bacharelado em Enfermagem, para a obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Victor Mateus Pinheiro Fernandes

PARAUAPEBAS
2023

LIMA, Renata Soraya Da Silva; SOUZA, Elzenir Fernandes de

O envolvimento paterno no acompanhamento ao pré-natal, desafios e implicações; Victor Mateus Pinheiro Fernandes, 2023.

45 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA, Parauapebas – PA, 2023.

Presença do pai; Papel do enfermeiro; Gravidez;

RENATA SORAYA DA SILVA LIMA
ELZENIR FERNANDES DE SOUZA

**O ENVOLVIMENTO PATERNO NO ACOMPANHAMENTO AO PRÉ-NATAL,
DESAFIOS E IMPLICAÇÕES**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), Como parte das exigências do Programa do curso de Bacharelado em Enfermagem, para a obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Victor Mateus Pinheiro Fernandes

Renata L *Elzenir S*
Bruno C

Aprovado em: 13 / 11 / 2023.

Banca examinadora

Bruno C

Prof. Bruno Antunes Cardoso
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA

Jaciane N

Prof. Jaciane de Sousa Nascimento
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA

Victor F

Prof. Orientador Esp. Victor Mateus Pinheiro Fernandes
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA

Data de depósito do trabalho de conclusão: ___ / ___ / ___

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por ter me concedido saúde, força e dedicação pois sem ele nada seria possível.

Aos meus pais Rosilene Gomes e Valdir Nunes por ter me dado força e sustentabilidade financeira.

Ao meu esposo Mario Lopez pela dedicação companheirismo e compreensão.

Aos meus filhos Letícia Lima, Lauane Lima, Mauro Lima e Alvaro Lima, pois foi por vocês que cheguei até aqui.

E por fim agradecer ao meu prezado e querido orientador professor Victor Matheus Pinheiro Fernandes.

Renata Soraya da Silva Lima

A deus pela minha vida e saúde, e por me ajudar a superar todas as dificuldades encontradas ao longo do curso.

Aos meus pais, irmãos e amigos que me incentivaram nos momentos difíceis.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos, que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

Elzenir Fernandes De Souza

RESUMO

No período do pré-natal, a participação da figura paterna, possui muitas variantes, entre elas questões culturais e familiares nas quais os homens estão inseridos. O objetivo desse trabalho é revisar a literatura atual sobre os benefícios da participação paterna no pré-natal para a saúde e o bem-estar da mãe, do bebê e do próprio pai. Sabe-se a participação do homem, como pai, na gestação é fundamental para o seu vínculo com a gestante e o bebê. O pai que acompanha a gestante nas consultas e exames, que oferece apoio emocional e prático, que se informa sobre as mudanças da gravidez, está se preparando para a paternidade responsável e afetiva. A presença paterna no pré-natal também traz benefícios para a saúde da mãe e do filho. Porém, muitos homens ainda não se envolvem na gravidez e há poucas ações para incentivá-los. Para a realização deste, utilizamos o método de revisão integrativa, que permite sintetizar estudos de diferentes áreas e métodos sobre um tema específico ou correlato. Assim conclui-se que envolvimento do pai no pré-natal favorece a preparação para a paternidade, o vínculo afetivo com a gestante e o filho, a redução da ansiedade e do estresse, a adesão aos cuidados pré-natais e a continuidade da participação na vida dos filhos. No entanto, observamos que o envolvimento paterno na gravidez ainda é baixo e enfrenta barreiras culturais, sociais e institucionais. Nesse sentido, destacamos o papel do enfermeiro como agente facilitador e incentivador da presença do pai no pré-natal, oferecendo acolhimento, orientação, apoio e integração na equipe multidisciplinar e na rede de cuidados.

Palavras-chave: Presença do pai; Papel do enfermeiro; Gravidez;

ABSTRACT

In the prenatal period, the participation of the father figure has many variants, including cultural and family issues in which men are inserted. The objective of this work is to review the current literature on the benefits of paternal participation in prenatal care for the health and well-being of the mother, the baby and the father himself. It is known that the participation of men, as fathers, in pregnancy is fundamental to their bond with the pregnant woman and the baby. The father who accompanies the pregnant woman during consultations and exams, who offers emotional and practical support, who informs himself about the changes during pregnancy, is preparing himself for responsible and affectionate fatherhood. Paternal presence during prenatal care also brings benefits to the health of the mother and child. However, many men still do not get involved in pregnancy and there are few actions to encourage them. To carry out this, we used the integrative review method, which allows us to synthesize studies from different areas and methods on a specific or related topic. Thus, it is concluded that the father's involvement in prenatal care favors preparation for fatherhood, the emotional bond with the pregnant woman and her child, the reduction of anxiety and stress, adherence to prenatal care and continued participation in prenatal care. children's lives. However, we observed that paternal involvement in pregnancy is still low and faces cultural, social and institutional barriers. In this sense, we highlight the role of the nurse as an agent who facilitates and encourages the father's presence in prenatal care, offering welcome, guidance, support and integration into the multidisciplinary team and the care network.

Keywords: Presence of the father; Role of the nurse; Pregnancy;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 Justificativa	8
1.2 Problemática	9
1.3 Objetivos.....	9
1.3.1 Objetivo Geral	9
1.3.2 Objetivos Específicos	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Pré – natal.....	10
2.2 Aspectos emocionais do período gestacional	11
2.3 Participação da figura paterna no pré-natal	13
2.1 Pré-natal do parceiro	15
3. METODOLOGIA.....	17
3.1 Tipo de estudo.....	17
3.2 Seleção das bibliografias	17
3.3 Critérios para inclusão	17
3.4 Critérios para exclusão	17
3.5 Análise de dados	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4.1 Nível de conhecimento da figura paterna ao período pré-natal.....	29
4.2 Como o pai pode intervir no decorrer do período pré-natal	31
4.3 A importância da figura paterna no decorrer do pré-natal	32
4.4 O impacto e atuação do enfermeiro na participação do pai no pré-natal	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	37

1. INTRODUÇÃO

A gravidez é uma fase de mudança que faz parte do ciclo normal da vida humana. Nessa fase, a mulher passa por diversas transformações no seu corpo, na sua saúde, na sua mente e na sua relação com a sociedade e a família (Brasil, 2018).

O pré-natal é uma estratégia importante para garantir o bem-estar da gestante e do bebê, e pode ser avaliado por meio de indicadores de qualidade e de humanização. Os indicadores de qualidade medem se o pré-natal foi adequado e se reduziu os riscos maternos e perinatais, como por exemplo, a cobertura do pré-natal, a quantidade de consultas, os exames realizados e o tratamento de intercorrências. Os indicadores de humanização medem se o pré-natal respeitou as dimensões biológica, psicológica, social e cultural da mãe e do recém-nascido, como por exemplo, a orientação sobre aleitamento materno, a satisfação da gestante com o atendimento, a taxa de cesariana e o índice de Apgar (Santos *et al.*, 2017; Silva *et al.*, 2019).

Esses indicadores permitem monitorar e avaliar a qualidade da assistência pré-natal e do parto, bem como identificar as necessidades e as demandas das grávidas e dos recém-nascidos. Humanizar o parto é um conjunto de condutas e procedimentos que promovem o parto e nascimento saudáveis, pois respeita o processo natural e evita condutas desnecessárias ou de risco para a mãe e o bebê (Silva *et al.*, 2019; OMS, 2020).

No período do pré-natal, a participação da figura paterna, possui muitas variantes, entre elas questões culturais e familiares nas quais os homens estão inseridos. A inserção do homem no cuidado à gestante durante o pré-natal aumenta a possibilidade deste participar também do processo da parturição, pois a experiência prepara-o para a ocasião do parto, devido a gestação gerar muitos sentimentos no casal, assim como gera uma ansiedade com a espera e a preparação para o nascimento do bebê (Henz, 2017).

Segundo Lima e Barbosa (2020), o envolvimento paterno no pré-natal pode trazer benefícios tanto para a mãe como para o pai e o bebê, pois favorece o vínculo afetivo, a responsabilidade compartilhada, a prevenção de complicações gestacionais e o apoio emocional. No entanto, ainda existem fatores que dificultam essa participação, como a falta de informação, a baixa escolaridade, o trabalho, o preconceito e a resistência dos profissionais de saúde em incluir o pai nas consultas.

Nesse sentido, o enfermeiro tem um papel fundamental na promoção da participação paterna no pré-natal, pois pode acolher, orientar, educar e estimular o pai a se envolver no cuidado com a gestante e o bebê. O enfermeiro deve reconhecer o pai como sujeito ativo no processo gestacional e oferecer um espaço de diálogo e escuta, respeitando suas singularidades, expectativas e necessidades. Além disso, o enfermeiro deve incentivar o pai a acompanhar as consultas de pré-natal, os exames, as vacinas e as atividades educativas, bem como a participar do parto e do puerpério (Silva *et al.*, 2021).

Contudo, para que isso seja possível, é preciso que ocorra uma transformação de paradigma na assistência pré-natal, que ainda é centrada na mulher e desconsidera o papel do pai. É preciso que os serviços de saúde sejam mais acolhedores e flexíveis para receber os pais nas consultas voltadas ao pré-natal, que os horários sejam compatíveis com a disponibilidade dos mesmos e que os profissionais sejam capacitados para lidar com essa demanda (Santos *et al.*, 2019).

Uma das funções do enfermeiro é contribuir para uma experiência positiva dos pais durante o pré-natal, promovendo o fortalecimento dos laços afetivos entre eles e com o bebê, bem como a formação de uma parentalidade consciente e participativa (Silva *et al.*, 2019).

Dessa forma, é de extrema importância que os profissionais de saúde promovam ações e estratégias, no intuito de incentivar os homens a participarem do pré-natal, acompanhando a mulher nas consultas, a fim de favorecer a transformação da paternidade em paternagem.

1.1 Justificativa

Segundo Henz *et al.* (2017), a presença do pai nas consultas pré-natais pode fortalecer o vínculo afetivo entre o casal e com o filho, além de favorecer a troca de informações e orientações sobre os cuidados com a gestação, o parto e o puerpério. A participação paterna desde o início do pré-natal pode contribuir para a redução dos riscos de complicações na gravidez e no parto, bem como para a promoção de hábitos saudáveis na família.

Além disso, uma forma de envolver o pai na gestação é incluí-lo nas consultas de pré-natal, onde ele pode receber orientações e esclarecimentos sobre a saúde do bebê e da mãe. Essa também é uma chance de os profissionais de saúde incentivarem os homens a cuidarem da própria saúde, já que muitos deles não têm o

hábito de frequentar os serviços de saúde regularmente (Henz *et al.*, 2017). Portanto, a inserção paterna durante o pré-natal pode ser tida como uma estratégia para melhorar a qualidade da assistência à saúde da mulher, do homem e do bebê, respeitando as necessidades e expectativas de cada um.

Portanto, vale salientar que a inclusão da figura paterna durante o processo da gestação e no acompanhamento pré-natal, é de extrema importância para a gestante por fazer ela se sentir amparada para enfrentar os acontecimentos e mudanças da gestação, e para o próprio pai, que já começa a ter um vínculo com o bebê, mostrando que o coadjuvante nesse processo, não é apenas a gestante, e sim a junção dos três (Bacelar; Carvalho, 2016).

1.2 Problemática

Assim conforme a pesquisa em estudo levanta-se as seguintes problemáticas que serão dispostas neste trabalho, sendo elas:

- Qual a relevância da figura paterna no período do pré-natal?
- Quais conhecimentos os pais possuem sobre as práticas relacionadas ao pré-natal?
- De que forma o pai pode estar envolvido no período pré-natal?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar a importância da figura paterna no período pré-natal, de forma a buscar a melhoria do bem estar de gestantes, e assim o bom desenvolvimento gestacional.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar qual o nível de conhecimento da figura paterna ao período pré-natal.
- Discutir como o pai pode intervir dando auxílio a gestante no decorrer do período pré-natal.
- Observar a relevância da figura paterna no decorrer do pré-natal.
- Analisar como o profissional de enfermagem pode estar contribuindo para a participação do pai no pré-natal.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pré – natal

O pré-natal é o acompanhamento da gestante, que serve como um momento de aprendizagem para a mulher e sua família, além disso durante esse acompanhamento é possível, ainda, detectar anormalidades com a mãe e a criança. Assim seu principal objetivo é garantir uma gestação saudável, diagnosticar e tratar possíveis complicações precocemente, pois é nesse período que se realizam exames periódicos, ultrassonografias e vacinações indispensáveis para o momento (Campaner, 2018).

Uma forma alternativa de definir o pré-natal é como um conjunto de pelo menos seis consultas, sendo a primeira feita até os cento e vinte dias de gravidez, que envolvem entre outras medidas a realização de exames e a participação dos pais em atividades extras, como palestras e reuniões que têm como objetivo identificar, na mãe e no bebê, problemas no crescimento, assim como os eventuais riscos de doenças e infecções, além de favorecer uma gestação saudável (Brasil, 2018).

O pré-natal deve começar entre 1 e 2 meses antes da gravidez ou até 12 semanas de gestação (captação precoce). Através dessa consulta é possível obter instruções nutricionais para controlar o peso; saber se a gestante faz uso de substâncias ilícitas ou álcool; observar quais medicamentos a gestante faz uso e se eles são seguros para o feto; prescrever o uso de vitaminas, como o ácido fólico que previne as malformações congênitas. Além disso, é indicado fazer exames de sangue para diagnosticar ou monitorar doenças e infecções (Campaner, 2018; Brasil, 2019).

O pré-natal adequado pode prevenir e tratar complicações que podem afetar a mãe e o bebê, como hipertensão, diabetes gestacional, infecções, anemia, prematuridade e baixo peso ao nascer (Ministério da Saúde, 2020). Além disso, o pré-natal pode reduzir a mortalidade materna e infantil, que ainda são altas no Brasil. De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), em 2019, o Brasil registrou uma taxa de mortalidade materna de 60 por 100 mil nascidos vivos e uma taxa de mortalidade infantil de 12 por mil nascidos vivos (UNICEF, 2020).

O pré-natal também é uma oportunidade para a mãe estabelecer um vínculo afetivo com o bebê e receber apoio emocional da família e dos profissionais de saúde, sendo, portanto, um direito de toda gestante e uma responsabilidade de todos os envolvidos no cuidado à saúde materno-infantil. É importante que as gestantes iniciem

o pré-natal o mais cedo possível e sigam as recomendações dos profissionais de saúde. Assim, elas poderão ter uma gravidez saudável e um parto seguro para si e para seus bebês (Silva *et al.*, 2018).

Além disso, geralmente, a consulta de pré-natal é uma oportunidade para o profissional de saúde acompanhar de perto a saúde da gestante e do bebê, além de oferecer orientações e esclarecimentos sobre o processo gestacional e o parto. Nesse momento, é importante que o profissional escute com atenção e respeito as dúvidas e angústias da mulher, transmitindo-lhe apoio e confiança para que ela se sinta mais preparada e segura para vivenciar essa fase. Muitas vezes, as questões que a gestante traz podem parecer simples, mas são muito relevantes para ela e sua família. Por isso, o profissional deve dar respostas claras e objetivas, contribuindo para o bem-estar físico e emocional da mulher (Silva; Santos, 2019).

O profissional, com sua formação e sua escuta sensível, tem um papel muito importante no cuidado integral da gestante, como pessoa e como mulher. Ele pode atuar como um facilitador no pré-natal, promovendo o empoderamento e a autoestima da gestante, por meio do cuidado humanizado no atendimento (Reis; Rached, 2017).

Assim, uma forma de garantir uma assistência efetiva à gestante é facilitar o seu acesso ao agendamento de consultas, evitando assim que ela perca o contato com o serviço de saúde e possibilitando a detecção e o tratamento de eventuais problemas futuros (Andrade; Santos; Duarte, 2019).

2.2 Aspectos emocionais do período gestacional

O período gestacional é marcado por diversas transformações físicas, psicológicas e emocionais na vida da mulher. Cada trimestre da gestação apresenta seus próprios desafios e aspectos emocionais, que podem variar de acordo com a singularidade de cada gestante.

No primeiro trimestre, a mulher se depara com a descoberta e a percepção da gravidez, que podem gerar sentimentos ambivalentes, como desejo e rejeição pelo filho, alegria e medo, satisfação e insegurança. Esses sentimentos são normais e fazem parte do processo de adaptação às mudanças que a gestação implica. Nessa fase, também é comum a oscilação de humor, a alteração da sensibilidade e o temor pelo aborto ou pelas mudanças na vida da mulher (Meireles, 2017).

No segundo trimestre, a gestante tende a se sentir mais tranquila e adaptada às mudanças. Um marco importante dessa fase é a percepção dos movimentos fetais,

que contribuem para a formação da relação materno-filial e para a personificação do bebê. Nesse trimestre, também podem surgir alterações no desejo e no desempenho sexual, tanto da mulher quanto do homem, devido a fatores como o medo de prejudicar o bebê ou a gestação, ou o conflito entre maternidade e sexualidade. Além disso, a gestante pode apresentar passividade ou hiperatividade, dependendo de como ela lida com sua ansiedade (Meireles, 2017).

No terceiro trimestre, a ansiedade tende a aumentar novamente, em função da proximidade do parto e da chegada do bebê. A gestante pode sentir sentimentos contraditórios, como vontade de conhecer o bebê e de prolongar a gestação, ou medo do parto e da responsabilidade de cuidar de um ser dependente. Nessa fase, também é importante preparar-se para o puerpério, um período delicado emocionalmente para as mulheres, que pode envolver tristeza, cansaço, esgotamento e falta de libido. Algumas mulheres podem desenvolver transtornos psiquiátricos nesse período, como depressão pós-parto ou psicose puerperal, que requerem tratamento especializado (Moreira *et al.*, 2020).

Entender a importância dos fatores emocionais no período gestacional é muito importante para a saúde da mulher, e o pai é muito importante para apoiá-la nesse momento. É afirmado que é importante verificar se ocorrem sintomas depressivos, ansiosos ou estressantes, pois esses são detalhes essenciais para a saúde não apenas da mãe, mas do bebê que está por nascer (Baorolli *et al.*, 2016).

Reis e Rached (2017) afirmam que a autonomia da mulher na gestação é fortalecida pela atuação do Enfermeiro, que pode acompanhar e compreender as emoções das gestantes. Dessa forma, o Enfermeiro contribui para o bem-estar físico e psicológico da mulher, respeitando suas escolhas e necessidades.

Além disso, o modo como o marido se comporta com a esposa grávida influencia muito na forma como ela se sente em relação à gestação e em como ela enfrenta todas as mudanças que ocorrem nesse período (Avanzi, *et al.*, 2019).

Segundo Abreu, Brandão e Torres (2019), o vínculo afetivo entre o casal e a família durante a gravidez influencia diretamente no processo de gestação e puerpério e no bem-estar da mulher grávida. A falta de apoio e carinho provoca sentimentos de medo, isolamento e tristeza, podendo até agravar os desconfortos típicos da gravidez.

Contudo, sabe-se que as emoções são parte integrante da experiência humana e podem ter influência positiva ou negativa na saúde materna e fetal. Por isso, é importante que as gestantes reconheçam e expressem seus sentimentos, sejam eles

de alegria, medo, ansiedade ou tristeza, e busquem apoio profissional quando necessário (Gomes, *et al.*, 2020).

Pois existem conflitos que se não tratados e diagnosticados, podem gerar um quadro de desordem, ruptura de funções e laços, que pode evoluir para uma depressão pós-parto. Os sinais de alerta são: ansiedade na gravidez, carência de suporte familiar e social, alterações de humor, baixa autoconfiança materna, dificuldades e situações adversas (Romeiro; Cassino, 2018).

Portanto para o homem, como pai, participar da gestação de forma completa, vivenciando todos os estágios da gestação, em parceria com a gestante, dando o apoio necessário, acompanhando-a nas consultas e exames, pode ser essencial para preparar esse homem para a paternidade.

2.3 Participação da figura paterna no pré-natal

Uma mudança cultural vem ocorrendo ultimamente em relação ao papel do pai na gestação e na criação dos filhos. Antes, o pré-natal era visto como uma tarefa exclusiva da mulher, que também assumia a maior parte dos cuidados com os filhos. Hoje, reconhece-se a importância de envolver o pai em todas as fases, desde a decisão de ter ou não filhos, até o acompanhamento da gravidez, do parto, do pós-parto e da educação dos filhos (Henz *et al.*, 2017).

Sabe-se presença do homem nas consultas de pré-natal é um indicador de como ele se relaciona com a gestante durante a gravidez, essa presença pode aumentar o vínculo durante o parto, pois ele acompanha todas as fases que a gestante vive, onde a participação do companheiro nas consultas de pré-natal reforça os cuidados com a saúde da mulher (Caldeira *et al.*, 2017).

O envolvimento dos pais na gestação traz benefícios como maior procura por assistência pré-natal, menor consumo de álcool e tabaco e menor risco de bebês com baixo peso ao nascer. E os pais que se envolvem no pré-natal tendem a continuar participando da vida dos filhos, com efeitos positivos. No entanto, o envolvimento paterno na gravidez costuma ser baixo e há poucas intervenções eficazes para estimular os futuros pais (Lopes *et al.*, 2021; Lee *et al.*, 2018).

Uma participação ativa e responsável dos homens, mesmo que não sejam os pais biológicos, em todo o processo de planejamento reprodutivo e da gravidez é essencial para o bem-estar e a educação de seus filhos de maneira saudável, pois a

presença paterna oferece proteção e o suporte nessa fase é muito importante (Brasil, 2017).

Além disso os profissionais de saúde podem prevenir a transmissão do vírus da imunodeficiência humana de mãe para filho se envolverem o pai nos cuidados pré-natais e estimularem a testagem do parceiro. Além disso, o diagnóstico e o tratamento de infecções por vírus e infecções sexualmente transmissíveis em homens podem beneficiar a saúde dos homens e de toda a família, incluindo o bebê, conforme indicado por estudos (Souza *et al.*, 2022).

Contudo a escassez de material educativo sobre o papel dos pais na gestação contribui para uma percepção de que se trata de um assunto exclusivamente feminino. Isso faz com que o homem se sinta excluído do pré-natal do parceiro, gerando uma certa apatia e desvalorização, mesmo nas consultas, onde muitos pais participam apenas como acompanhantes e aguardam do lado de fora da sala (Mendes; Santos, 2019; Borel *et al.*, 2021; Batista *et al.*, 2021).

Geralmente os serviços de saúde estão preparados para atender somente a mulher gestante, dificultando o acesso do homem. Apesar de bastante difundido que a presença da figura do pai é importante, ela ainda é desvalorizada pelos profissionais de saúde, pois ainda há falta de acolhimento e infraestrutura precárias (Henz; Medeiros; Salvadori, 2017).

Entretanto o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) assegura o direito da gestante de ter um acompanhante durante período de pré-natal, parto e puerpério. A lei 11.770 de 2008 também confirma esse direito. Além disso, a medida provisória do Programa Emprega + Mulheres e Jovens de 2016, que modifica a Lei nº 11.770, permite que o homem tenha até seis dias para estar com sua esposa ou companheira em consultas ou exames na gravidez (Brasil, 2008; Brasil, 2022).

Outro fator que contribui é a dificuldade masculina em perceber suas indigências de saúde, onde rejeitam a possibilidade de adoecer. Assim compreende-se que a presença da figura paterna no pré-natal, onde esses são levados o mais próximo dos serviços de saúde, pode contribuir também para esse pai perceba a importância de cuidar da sua própria saúde (Henz; Medeiros; Salvadori, 2017).

Uma forma de envolver os pais no cuidado pré-natal é a estratégia do Ministério da Saúde que visa fortalecer o vínculo familiar e a saúde do homem, por meio da Política Estadual de Atenção Integral a Saúde do Homem (PEAISH). Essa política incentiva os municípios a oferecerem consultas e exames para o pai ou parceiro nos

serviços de saúde. Assim, o pai pode acompanhar o pré-natal e também cuidar da sua própria saúde, prevenindo as IST. Além disso, o pai ou parceiro tem o direito de fazer testes rápidos de sífilis, HIV, hepatite B e C (Brasil, 2018; Herrmann, 2016).

Portanto a enfermagem tem um papel fundamental e deve estimular o homem a participar do período pré-natal para favorecer a tríade mãe-pai-filho. Assim, a inclusão do pai no pré-natal permite o acesso ao aconselhamento de enfermagem, suas demandas e formas de testagem e imunização, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde com base no incentivo ao pré-natal para homens (Ferreira *et al.*, 2021; Cavalcanti; Holanda, 2019).

Nesse cenário, a enfermagem é um recurso-chave da saúde materno-infantil, uma fonte de informação que pode auxiliar na aceitação e valorização paterna, e desenvolver ações e estratégias que visem à promoção da saúde, prevenção de doenças e humanização do parto. Desse modo, pode-se ter uma presença paterna na dinâmica da gestação, o que pode influenciar na qualidade, eficiência e segurança do cuidado (Gomes *et al.*, 2017).

2.1 Pré-natal do parceiro

Uma forma de envolver o parceiro no pré-natal é oferecer consultas, testes e exames específicos para ele, mostrando que sua saúde também é importante nesse período, assim como a da mulher grávida. O enfermeiro deve orientar o casal sobre os aspectos da gestação, do parto e do pós-parto, incluindo os cuidados com o bebê (Brasil, 2018).

Assim, o homem, a mulher e a família podem desenvolver uma paternidade saudável e ativa, apoiando a mulher nas etapas da gravidez, do nascimento e da maternidade, e compartilhando as responsabilidades e as tarefas de cuidado. Isso também favorece os laços afetivos familiares e a responsabilidade do homem com sua paternidade (Silva *et al.*, 2021).

O Ministério da Saúde (2023) constituiu, então, a Estratégia Pré-Natal do Parceiro (EPNP) é uma iniciativa do Ministério da Saúde (2023) que faz parte da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). O objetivo da EPNP é estimular a participação consciente e proativo de homens de diferentes faixas etárias, que sejam pais, companheiros ou que tenham interesse no planejamento reprodutivo. A EPNP se inspira em práticas locais que deram certo e prioriza a Atenção Primária à Saúde (APS). A EPNP conta com o apoio dos profissionais da Estratégia

de Saúde da Família (ESF), que trabalham todos os dias para melhorar o acesso e o acolhimento nos serviços de saúde, e visa promover a saúde do trio mãe-pai-filho.

Para garantir a saúde do parceiro e da gestante, é importante que ele também faça alguns exames e procedimentos de rotina durante o pré-natal. Entre eles, estão: Medição da pressão arterial e do peso; Testes rápidos para diagnóstico de sífilis e de HIV; Exames de rotina: HBsAg, Anti HCV, VDRL e teste de HIV (Colocar o nome da gestante na solicitação dos exames do parceiro para facilitar o rastreamento da gestante quando o resultado for positivos); Outros exames, se necessário: tipagem sanguínea e fator RH (se a mulher for RH negativo), hemograma, lipidograma (dosagem de colesterol HDL, LDL, colesterol total e de triglicerídeos), glicemia plasmática, eletroforese da hemoglobina (para detecção da anemia falciforme); (Brasil, 2016).

Além disso, o pai/parceiro, além de acompanhar a gravidez, deve verificar se o seu Cartão da Vacina está em dia e se envolver na imunização de toda a família, principalmente da gestante e do recém-nascido (Brasil, 2016).

Brito *et al.*, (2019) reforça que é fundamental que as equipes de saúde sejam capacitadas e sensibilizadas para atender os homens de forma integral e adequada a este seguimento. O enfermeiro tem um papel essencial neste aspecto, pois deve incentivar e orientar as gestantes que é possível e é importante a presença do pai ou parceiro nesse período, acolhendo suas demandas e esperanças em relação à paternidade/maternidade, sem criar barreiras à sua participação. Assim, o pai se sentirá confiante para apoiar a mulher e a criança, compreendendo as mudanças fisiológicas/emocionais que fazem parte do ciclo gravídico-puerperal no qual está inserido.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Este trabalho utiliza a revisão bibliográfica de cunho exploratório, com abordagem explicativa, como método de pesquisa. A pesquisa exploratória permite ao autor ter mais familiaridade com o problema, identificar as variáveis relevantes, definir os objetivos e as hipóteses da investigação.

A abordagem explicativa busca compreender as causas e os efeitos do fenômeno estudado, analisando as relações entre os fatores envolvidos. A revisão bibliográfica consiste na busca e análise de obras já publicadas sobre o tema, a fim de fundamentar teoricamente a pesquisa e evitar a duplicação de esforços.

Essas etapas foram realizadas de forma sistemática e rigorosa, seguindo critérios de inclusão e exclusão bem definidos e utilizando ferramentas adequadas para a busca, avaliação e análise dos estudos.

3.2 Seleção das bibliografias

A seleção das bibliografias ocorreu nos meses de março a agosto do ano de 2023, para a realização desse estudo foi feito um levantamento bibliográfico, utilizando como fontes livros, buscas eletrônicas nas bases de dados como SciELO, BVS, LILACS, também serão utilizados dados de sites do Ministério da saúde. Além disso, no momento da pesquisa foram utilizadas as seguintes palavra-chave: pré-natal, figura paterna, gestação, acompanhamento paterno

3.3 Critérios para inclusão

Foram incluídas as bibliografias, artigos, monografias e normativas do ministério da Saúde que possuam o ano de publicação de no máximo até 10 anos, com idioma português, inglês ou espanhol, possuindo conteúdo correspondente ao tema.

3.4 Critérios para exclusão

Foram excluídas as bibliografias que não atenderam os critérios de inclusão, ou seja, foram excluídos os sites informais, documentos com dados imprecisos e com

idioma diferente e data de publicação anterior aos propostos anteriormente, pois estes não eram relevantes para o estudo.

3.5 Análise de dados

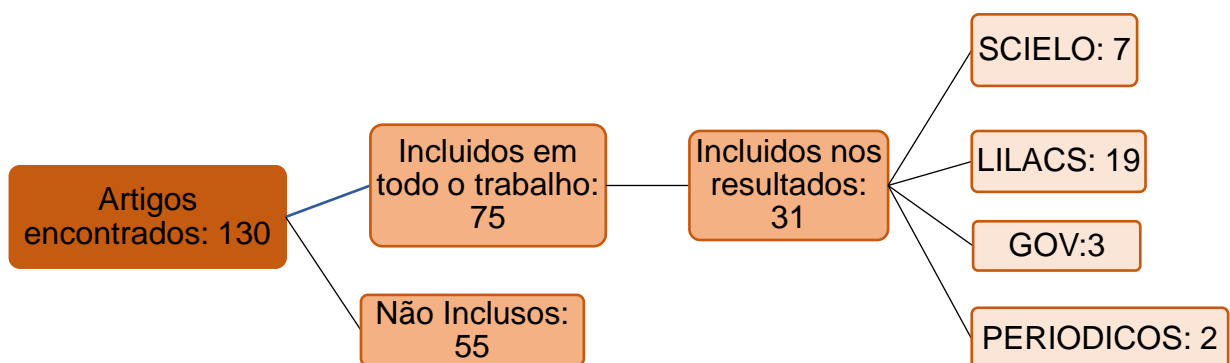
Segundo Vasconcelos (2022), em qualquer pesquisa científica a análise de dados é uma fase de grande importância, pois é a partir dela que os dados coletados são tratados e teorizados. Assim existirá confronto entre a fundamentação teórica e o que os dados revelam sobre o problema.

Dessa forma durante essa pesquisa os dados obtidos foram verificados e classificados de acordo com a importância. Além disso, a análise de dados também permitiu identificar as limitações, as contribuições e as implicações da pesquisa para o campo de estudo. Nesse sentido, a análise de dados é um processo que exige rigor metodológico e coerência com os objetivos da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a elaboração deste trabalho foram lidos 130 artigos, nos quais 75 se encaixaram nos critérios de inclusão, dentre estes, 31 conseguiram atender objetivos propostos para os resultados e discussões e 55 foram excluídos. Os outros artigos serviram de apoio para o referencial teórico.

Figura 1. Literatura selecionada para os resultados



Fonte: Autor.

A bibliografia que embasou este trabalho está apresentada no quadro 1 a seguir, mostrando como cada fonte contribuiu para os objetivos propostos, bem como os principais resultados obtidos por cada uma. Essas fontes foram selecionadas por sua relevância, atualidade e qualidade acadêmica, fornecendo uma visão abrangente e crítica sobre o tema estudado.

Quadro 1. Literatura que atendeu os objetivos propostos e resultados desse trabalho.

TÍTULO	AUTOR/ANO	BASE DE DADOS	RESULTADOS
Atenção pré-natal na Estratégia Saúde da Família: competências e desafios do enfermeiro.	Andrade, 2017	LILACS	A autora discute o papel do enfermeiro na assistência pré-natal, desde o diagnóstico da gestação até o parto. Ela destaca a importância das consultas de enfermagem, que devem seguir um cronograma

			adequado à idade gestacional e às necessidades de cada mulher.
Lei nº 13.257	Brasil, 2016	GOV	Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei no 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei no 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei no 12.662, de 5 de junho de 2012.
Painel de Indicadores Epidemiológicos	Brasil, 2017	GOV	Apresenta dados sobre a situação epidemiológica das IST, do HIV/Aids e das hepatites virais no Brasil.
Atenção ao pré-natal de baixo risco	Brasil, 2018	GOV	Os resultados mostraram que há avanços na cobertura e na organização da atenção ao pré-natal de baixo risco no país, mas também persistem problemas relacionados à acessibilidade, à integralidade, à humanização e à resolutividade da assistência. O trabalho traz recomendações para o fortalecimento das políticas públicas voltadas para a saúde da mulher e da criança, com base nas evidências encontradas.
Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados	Brito <i>et al.</i> , 2019	SCIELO	Os resultados mostraram que a prevalência de participação do companheiro nas consultas de pré-natal foi de 38,8%. Os fatores associados à maior participação foram: idade da gestante entre 20 e 34 anos,

			escolaridade da gestante de 9 a 11 anos, renda familiar superior a um salário mínimo, planejamento da gravidez, início do pré-natal no primeiro trimestre e realização de pelo menos seis consultas. Os autores concluíram que a participação do companheiro nas consultas de pré-natal ainda é baixa e que há necessidade de estratégias para estimular e facilitar essa prática, considerando os benefícios para a saúde materna e infantil.
A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional	Caldeira <i>et al.</i> , 2017	LILACS	Os resultados mostraram que as gestantes valorizam o apoio emocional, material e afetivo do parceiro, mas também enfrentam dificuldades de comunicação, conflitos e violência doméstica. A participação do homem no pré-natal, no parto e no pós-parto é vista como um direito e um dever, mas também depende de fatores sociais, culturais e institucionais. O trabalho conclui que é necessário fortalecer as políticas públicas de saúde voltadas para a promoção da paternidade responsável e da corresponsabilidade do casal na gestação.
Paternal involvement in prenatal care and its association with maternal and child health indicators: an integrative review	Costa <i>et al.</i> , 2021	LILACS	Analisa os benefícios da participação paterna no pré-natal para a redução da mortalidade materna e infantil, o aumento da satisfação com o cuidado e o fortalecimento dos vínculos familiares.
O papel do pai no parto: expectativas e vivências	Costa.; Gualda, 2017	LILACS	O estudo explora as percepções dos pais sobre o seu papel no parto, as dificuldades encontradas

			para exercê-lo e as estratégias para superá-las.
Co-responsabilidade do pai na gestação: um estudo qualitativo	Lima <i>et al.</i> , 2019	PERIODICOS CAPES	Os resultados mostraram que os pais reconhecem a importância de seu envolvimento na gestação, mas enfrentam dificuldades para exercer uma co-responsabilidade efetiva, devido a fatores como a falta de informação, o despreparo emocional, as exigências profissionais e as barreiras impostas pelo sistema de saúde. Os pais também expressaram seus sentimentos, expectativas e necessidades em relação à gestação e ao bebê. O estudo aponta para a necessidade de se promover uma maior participação dos pais na gestação, por meio de ações educativas, apoio psicossocial e mudanças nas políticas e práticas de saúde.
A importância da participação paterna no pré-natal, parto e puerpério.	Mendes, 2020.	LILACS	Aborda a importância da participação paterna no pré-natal, parto e puerpério, destacando os benefícios para a saúde da mãe, do bebê e da família. Os autores realizaram uma revisão bibliográfica sobre o tema, analisando as dificuldades e as estratégias para envolver os pais nesse processo. O trabalho conclui que a presença paterna é fundamental para o desenvolvimento emocional e afetivo dos filhos, bem como para o fortalecimento dos vínculos familiares.
Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal	Mendes; Santos, 2018	LILACS	Discute a relevância do pré-natal masculino para a saúde pública, destacando os benefícios para a gestante, o bebê e o próprio

			<p>pai. O artigo também aborda os desafios para a implantação dessa prática nos serviços de saúde, como a falta de capacitação dos profissionais, a resistência dos homens e a escassez de políticas públicas específicas.</p>
<p>Participação paterna no pré-natal: fatores associados e benefícios para a saúde materno-infantil</p>	<p>Oliveira <i>et al.</i>, 2019</p>	<p>LILACS</p>	<p>Os pais que participaram do pré-natal apresentaram maior vínculo afetivo com a gestante e o bebê, maior conhecimento sobre a gestação e o parto, maior envolvimento nas decisões e nos cuidados com a saúde da família.</p>
<p>Educação em saúde no pré-natal: revisão integrativa da literatura</p>	<p>Oliveira <i>et al.</i>, 2020</p>	<p>LILACS</p>	<p>As ações de educação em saúde no pré-natal devem contemplar as necessidades e as expectativas dos pais, além de promover o empoderamento e a autonomia dos casais para o exercício da parentalidade.</p>
<p>A participação do pai no pré-natal: vivências de casais grávidos</p>	<p>Oliveira; Costa, 2018</p>	<p>LILACS</p>	<p>Os pais relataram sentimentos positivos em relação ao pré-natal, como satisfação, alegria, segurança e responsabilidade. As gestantes valorizaram a presença e o apoio dos pais nesse período.</p>
<p>Fatherhood and parenting as health issues facing the rearrangements of gender</p>	<p>Ribeiro; Gomes; Moreira, 2015</p>	<p>SCIELO</p>	<p>Os resultados mostraram que os homens reconhecem a importância da paternidade e do cuidado para a saúde de seus filhos, mas enfrentam dificuldades para exercer esses papéis de forma mais ativa e afetiva, devido às normas de gênero que ainda os limitam. O programa de saúde foi avaliado como uma estratégia positiva para promover o envolvimento paterno e a reflexão sobre as</p>

			relações de gênero na família. O trabalho conclui que é necessário ampliar as ações de saúde voltadas para os pais, considerando suas demandas e necessidades específicas, bem como estimular o diálogo entre os profissionais de saúde e os homens sobre a paternidade e o cuidado.
Encontros e desencontros entre a saúde do homem, a promoção da paternidade participativa e a saúde sexual e reprodutiva na atenção básica	Ribeiro; Gomes; Moreira, 2017	LILACS	Os resultados mostram que os profissionais de saúde reconhecem a importância de envolver os homens nas questões reprodutivas, mas enfrentam dificuldades para implementar ações nesse sentido, devido à falta de capacitação, recursos e apoio institucional. Os homens, por sua vez, expressam interesse em participar mais ativamente da gestação e do cuidado dos filhos, mas também se deparam com barreiras culturais, sociais e pessoais que limitam seu envolvimento. O trabalho conclui que é necessário fortalecer as políticas públicas de saúde do homem e de promoção da paternidade participativa, bem como sensibilizar os profissionais de saúde e a sociedade em geral para a importância da corresponsabilidade dos homens na saúde sexual e reprodutiva.
Paternidade na contemporaneidade: uma revisão sistemática da literatura	Ribeiro; Gomes, 2020	LILACS	A paternidade na atualidade é marcada por mudanças nas concepções e nas práticas dos pais em relação aos filhos, sendo mais participativa, afetiva e

			cuidadora do que em épocas anteriores.
A presença paterna no acompanhamento da assistência pré-natal	Santos, <i>et al.</i> , 2019	LILACS	A presença do pai no pré-natal contribui para o fortalecimento do vínculo familiar, para a prevenção de complicações na gestação e no parto, para a promoção da saúde materno-infantil e para o desenvolvimento integral da criança.
Percepção do pai sobre os reflexos de sua presença desde a concepção ao pós-parto imediato para o casal e recém-nascido.	Santos <i>et al.</i> , 2018	SCIELO	Os resultados mostraram que os pais se sentiram mais envolvidos, responsáveis e emocionados com o processo, e que isso contribuiu para o fortalecimento do vínculo familiar e para o cuidado com a saúde da mãe e do bebê.
A importância da participação paterna no pré-natal: uma revisão integrativa	Silva <i>et al.</i> , 2018	LILACS	Os resultados desse trabalho indicam que a presença paterna no pré-natal contribui para o bem-estar da mãe e do bebê, para o fortalecimento do vínculo familiar e para a prevenção de problemas de saúde. No entanto, os autores também apontam os desafios enfrentados pelos pais, como a falta de informação, o preconceito, a indisponibilidade de horário e a baixa qualidade dos serviços de saúde. Por fim, eles sugerem algumas ações para promover a participação paterna no pré-natal, como a sensibilização dos profissionais de saúde, a criação de espaços de acolhimento e diálogo, e a oferta de cursos e palestras educativas.
Conhecimento dos pais sobre o período pré-natal: um estudo descritivo	Silva <i>et al.</i> , 2018	LILACS	Os pais apresentaram um baixo nível de conhecimento sobre o período pré-natal, especialmente sobre os

			aspectos fisiológicos, emocionais e comportamentais da gestação. Os pais também relataram dificuldades de acesso e de acolhimento nos serviços de saúde.
Nível de conhecimento da figura paterna ao período pré-natal: estudo transversal em uma maternidade pública.	Santos <i>et al.</i> , 2020	LILACS	Os resultados mostraram que a maioria dos pais tinha um conhecimento adequado sobre o pré-natal, mas que havia lacunas em relação a alguns temas, como a importância do ácido fólico, os sinais de trabalho de parto e as complicações gestacionais. Além disso, verificou-se que a presença paterna nas consultas e exames foi baixa, principalmente por dificuldades de conciliar o trabalho com o horário das consultas.
O vínculo afetivo entre pais e filhos no contexto da gestação: uma revisão sistemática da literatura.	Santos <i>et al.</i> , 2020	LILACS	Os resultados mostraram que o vínculo afetivo entre pais e filhos na gestação é influenciado por aspectos individuais, relacionais, sociais e culturais dos pais, e que tem implicações para a saúde física e mental da mãe, do pai e do bebê, além de interferir na interação familiar após o nascimento.
Benefícios da participação paterna no período pré-natal: percepção das gestantes	Santos <i>et al.</i> , 2016	LILACS	As gestantes perceberam benefícios da participação paterna no pré-natal, como maior segurança, tranquilidade, confiança, apoio e cumplicidade. As gestantes também destacaram a importância dos pais para o bem-estar do bebê e para a preparação para o parto e o pós-parto.
A importância da presença paterna durante o período	Silva; Santos, 2017	SCIELO	O estudo realizou uma revisão integrativa da literatura sobre a importância da presença

gestacional: uma revisão integrativa			paterna durante o período gestacional, com base em 12 artigos selecionados. Os resultados apontaram que a presença paterna traz benefícios para a saúde física e emocional da gestante e do bebê, além de fortalecer o vínculo familiar e facilitar a adaptação à nova realidade. O estudo também identificou as barreiras para a participação do pai no pré-natal, como a falta de incentivo dos profissionais de saúde, a incompatibilidade de horários e a resistência cultural.
Conhecimento dos pais sobre as mudanças ocorridas no período pré-natal: revisão integrativa da literatura.	Silva <i>et al.</i> , 2016	PERIODICOS CAPES	Os resultados mostraram que os pais apresentam diferentes níveis de conhecimento sobre as mudanças fisiológicas, emocionais e sociais que ocorrem na gestação, e que esse conhecimento está relacionado a fatores como idade, escolaridade, renda, religião e participação em cursos pré-natais.
A participação do pai no pré-natal: percepções de gestantes e profissionais de saúde	Silva <i>et al.</i> , 2019	SCIELO	O estudo explorou as percepções de gestantes e profissionais de saúde sobre a participação do pai no pré-natal, por meio de entrevistas semiestruturadas com 20 gestantes e 10 profissionais de saúde de uma unidade básica de saúde. Os resultados revelaram que tanto as gestantes quanto os profissionais valorizam a presença do pai no pré-natal, mas reconhecem as dificuldades para efetivá-la, como a falta de informação, o despreparo dos profissionais, a

			<p>indisponibilidade do pai e o preconceito social. O estudo sugere estratégias para estimular e facilitar a participação do pai no pré-natal, como a realização de grupos educativos, o acolhimento diferenciado e a flexibilização dos horários das consultas.</p>
<p>A importância da participação do pai no pré-natal: uma revisão integrativa da literatura</p>	<p>Silva; Santos, 2018</p>	<p>SCIELO</p>	<p>O estudo realizou uma revisão integrativa da literatura sobre a importância da participação do pai no pré-natal, com base em 10 artigos selecionados. Os resultados evidenciaram que a participação do pai no pré-natal contribui para o bem-estar da gestante e do bebê, para o fortalecimento do vínculo afetivo, para a prevenção de complicações na gestação e no parto e para a promoção da paternidade responsável. O estudo também destacou os fatores que dificultam ou favorecem a participação do pai no pré-natal, como as questões socioeconômicas, culturais, organizacionais e relacionais.</p>
<p>Pré-natal do parceiro: desafios para o enfermeiro</p>	<p>Silva <i>et al.</i>, 2020</p>	<p>LILACS</p>	<p>O estudo discutiu os desafios para o enfermeiro na realização do pré-natal do parceiro, por meio de uma revisão narrativa da literatura. O estudo abordou os conceitos e os objetivos do pré-natal do parceiro, bem como os benefícios para a saúde da gestante, do bebê e do próprio parceiro. O estudo também enfatizou os desafios para o enfermeiro na implementação do pré-natal do parceiro, como a falta de protocolos</p>

			específicos, a resistência dos homens em procurar os serviços de saúde e a necessidade de capacitação dos profissionais para acolher e orientar os parceiros das gestantes.
A influência da figura paterna no desenvolvimento cognitivo e afetivo dos filhos	Souza; Lima, 2019	SCIELO	Os autores analisaram a relação entre a presença ou ausência do pai e o desempenho escolar, a autoestima e o comportamento dos filhos. Eles concluíram que a figura paterna tem um papel importante na formação cognitiva e afetiva das crianças e adolescentes.
Apoio emocional ao casal durante a gestação: uma revisão sistemática da literatura	Souza <i>et al.</i> , 2021	LILACS	Os autores realizaram uma revisão sistemática de estudos que abordaram o apoio emocional ao casal durante a gravidez. Eles identificaram que esse apoio pode contribuir para a saúde mental, a qualidade do relacionamento e o bem-estar da gestante e do parceiro.

Fonte: Autor

4.1 Nível de conhecimento da figura paterna ao período pré-natal

Sabe-se que a presença do pai pode contribuir para o desenvolvimento saudável da criança, tanto no aspecto físico quanto no psicológico, além de favorecer a construção de uma relação afetiva duradoura e significativa e é importante que os profissionais de saúde reconheçam a importância da figura paterna e promovam estratégias de acolhimento, orientação e incentivo à participação dos pais no pré-natal, respeitando as singularidades de cada família a figura paterna é um recurso valioso para o bem-estar da mãe, do bebê e da família toda, devendo ser valorizada e estimulada desde o período pré-natal (Oliveira *et al.*, 2020).

Segundo uma pesquisa realizada por Silva *et al.* (2018), que entrevistou 120 pais que acompanharam o pré-natal de suas parceiras em uma unidade básica de

saúde em São Paulo, a maioria dos pais (76,7%) afirmou ter um bom conhecimento sobre o período pré-natal, mas apenas 38,3% relataram ter recebido orientações específicas para os pais durante as consultas. Além disso, os principais temas abordados pelos pais foram os cuidados com a gestante e o bebê, as mudanças físicas e emocionais da mulher, o parto e o pós-parto, mas poucos mencionaram aspectos relacionados à sua própria saúde, aos seus sentimentos e às suas expectativas em relação à paternidade.

Esses dados revelam que há uma lacuna entre o conhecimento declarado e o efetivo dos pais sobre o período pré-natal, bem como uma carência de informações e de espaços de diálogo voltados para as suas necessidades e demandas específicas. Nesse sentido, é necessário que os profissionais de saúde e as políticas públicas reconheçam e valorizem o papel do pai na gestação e na criação dos filhos, oferecendo-lhes suporte, orientação e acolhimento adequados.

Em contrapartida segundo uma pesquisa realizada por Silva *et al.* (2016), muitos pais desconhecem as mudanças fisiológicas, psicológicas e comportamentais que ocorrem com a gestante e o bebê durante o período pré-natal, bem como as necessidades e os cuidados que eles demandam. Além disso, muitos pais não participam das consultas pré-natais, dos exames de ultrassom, das atividades educacionais e dos cursos preparatórios para o parto. Esses fatores podem dificultar a compreensão e a aceitação da paternidade, bem como a construção de uma relação afetiva com o bebê.

Por outro lado, uma pesquisa realizada por Santos *et al.* (2020) mostrou que os pais que têm um maior conhecimento sobre o período pré-natal apresentam um maior envolvimento e uma maior satisfação com a gestação e o bebê. Esses pais também relatam um maior apoio emocional e material à gestante, uma maior participação nas decisões sobre o parto e uma maior expectativa em relação ao futuro do filho. Esses fatores podem favorecer o desenvolvimento saudável do bebê e a qualidade da relação familiar.

Além disso, de acordo com diversos estudos (Santos *et al.*, 2016; Oliveira *et al.*, 2019; Costa *et al.*, 2021), a maior participação e o maior conhecimento do pai sobre o período pré-natal trazem benefícios tanto para a saúde da mãe e do bebê quanto para a qualidade da relação familiar. Entre esses benefícios, destacam-se: a redução dos riscos de complicações na gravidez e no parto, a melhoria do bem-estar físico e emocional da gestante, o fortalecimento do vínculo afetivo entre o casal e entre

o pai e o bebê, a promoção de hábitos saudáveis na família, a divisão mais equitativa das responsabilidades parentais e a maior satisfação com a experiência da paternidade.

Santos *et al.* (2020), explica que o conhecimento da figura paterna ao período pré-natal é essencial para a formação do vínculo afetivo entre o pai e o filho, pois permite que o pai reconheça o bebê como seu, se identifique com ele e se envolva emocionalmente com ele. Pois o vínculo paterno-filial se inicia ainda na gestação e se fortalece com as interações cotidianas após o nascimento.

Além do mais o conhecimento da figura paterna ao período pré-natal é um direito do pai e um dever do Estado, pois garante o acesso à informação, à educação e à assistência adequados para a paternidade consciente e participativa. Conforme a Lei nº 13.257/2016, "é dever do Estado assegurar à gestante e à parturiente informações sobre os benefícios do acompanhamento de seu estado de saúde durante a gestação por pessoa de sua confiança" (art. 9º) (Brasil, 2016).

4.2 Como o pai pode intervir no decorrer do período pré-natal

A presença do pai nas consultas pré-natais é uma oportunidade de esclarecer dúvidas, receber orientações e se preparar para a paternidade. Os pais que acompanham o pré-natal demonstram mais interesse e envolvimento com a gestação e com o cuidado do bebê. Além disso, eles podem ajudar a mãe a seguir as recomendações médicas, como alimentação saudável, atividade física, uso de medicamentos, entre outras (Silva; Santos, 2018).

As atividades educativas também são uma forma de intervenção do pai no pré-natal, pois permitem que ele adquira conhecimentos e habilidades para lidar com as mudanças na gravidez e no pós-parto. De acordo com Oliveira *et al.* (2020), as atividades educativas podem abordar temas como: anatomia e fisiologia da gestação, sinais e sintomas do trabalho de parto, tipos de parto, cuidados com o recém-nascido, aleitamento materno, planejamento familiar, entre outros. Os autores ressaltam que as atividades educativas devem ser realizadas em grupo, de forma participativa e dialógica, respeitando as singularidades e demandas dos pais.

De acordo com Silva *et al.* (2019) o pai pode ajudar a gestante a se alimentar bem, a seguir as orientações médicas, a se prevenir de doenças sexualmente transmissíveis, a fazer os exames necessários e a se preparar para o nascimento do filho. Além disso, o pai pode participar do planejamento reprodutivo junto com a mãe.

Outra forma de intervenção do pai no pré-natal é apoiar as decisões da mãe em relação ao seu corpo, ao seu parto e ao seu bebê. O pai deve respeitar a autonomia da mulher e reconhecer o seu protagonismo na gestação. Os autores destacam que o pai pode contribuir para a escolha do local e do tipo de parto, bem como para a definição do plano de parto, que é um documento que expressa os desejos e expectativas da mulher para esse momento. Além disso, o pai pode defender os direitos da mulher e do bebê diante de possíveis violências obstétricas (Costa; Gualda, 2017).

Compartilhar as responsabilidades domésticas é outra maneira de o pai intervir no pré-natal, pois alivia o estresse e a sobrecarga da gestante. Conforme Lima *et al.* (2019), a divisão das tarefas domésticas entre o casal é uma forma de promover a equidade de gênero e a corresponsabilidade pela gestação. Os autores sugerem que o pai pode realizar atividades como: limpar a casa, lavar a roupa, cozinhar, fazer compras, organizar o enxoval do bebê, entre outras.

Por fim, oferecer carinho e compreensão é essencial para o pai intervir no pré-natal, pois proporciona apoio emocional à gestante. De acordo com Souza *et al.* (2021), a gestação é um período de intensas transformações hormonais, físicas e psicológicas na mulher, que podem gerar ansiedade, medo, insegurança, tristeza, entre outras emoções. Os autores indicam que o pai pode expressar seus sentimentos pela gestante e pelo bebê por meio de palavras, gestos, abraços, beijos, carícias, elogios, entre outros. Além disso, o pai pode ouvir e acolher as emoções da gestante, sem julgar ou criticar.

4.3 A importância da figura paterna no decorrer do pré-natal

Como já afirmado no decorrer desse trabalho a participação do pai nesse processo pode trazer diversos benefícios, como: Aumentar o vínculo afetivo entre o casal e com o bebê; Reduzir o estresse e a ansiedade da mãe; Melhorar a autoestima e a confiança do pai; Favorecer o desenvolvimento cognitivo e emocional do filho; e prevenir problemas como a depressão pós-parto e a violência doméstica. Sendo que alguns autores reafirmam essas informações.

Além disso, o pai estando presente no pré-natal se torna um fator de proteção para a saúde mental da mãe, pois ele pode oferecer apoio emocional, financeiro e prático, além de compartilhar as expectativas e os medos em relação à gestação e à paternidade (Silva; Santos, 2017).

Já Oliveira e Costa (2018) afirmam que a participação do pai no pré-natal pode fortalecer o vínculo entre ele e o bebê, pois ele pode acompanhar o crescimento da barriga, sentir os movimentos fetais, assistir aos exames de ultrassom e participar das consultas e dos cursos preparatórios para o parto. Essas experiências podem aumentar o envolvimento do pai com a criança e facilitar a adaptação à nova realidade familiar.

Ribeiro; Gomes e Moreira (2015, 2017) afirmam, que geralmente as atividades do pré-natal não envolvem os companheiros, o que pode desestimular a participação dos homens nesse processo, mesmo quando eles estão presentes. Ficando evidente que a maioria dos profissionais que atuam no pré-natal ainda orientam somente a gestante (69,1%), o que revela também uma ausência do pai, mesmo quando ele comparece ao serviço de saúde.

Silva et al., (2018) destacam que a presença do pai durante o pré-natal pode contribuir para a redução dos riscos obstétricos, como a prematuridade, o baixo peso ao nascer e a mortalidade perinatal.

Brito et al., (2019) demonstraram que 44,2% (44,2%) das mulheres que participaram do seu estudo tiveram a presença do parceiro nas consultas de pré-natal, sendo que apenas 14,6% tiveram o acompanhamento integral do companheiro em todas as sessões. Porém esse resultado difere de uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde entre (2018) com 37.322 homens, que comprovou que 72,2% dos participantes referiram ter acompanhado suas companheiras nas consultas de pré-natal.

Em sua pesquisa Santos *et al.*, (2018) afirmam que os pais têm algum envolvimento no pré-natal, parto e puerpério imediato. A maioria dos entrevistados compareceu a pelo menos uma consulta de pré-natal e demonstrou saber o que é abordado nessa ocasião. Dos 12 entrevistados, quatro acompanharam todas as consultas, três foram a mais de uma consulta, um foi a uma consulta e quatro não foram a nenhuma consulta de pré-natal com suas parceiras.

Além disso, Brito *et al.*, (2019) afirma que alguns fatores influenciam positivamente a participação do parceiro no pré-natal: o desejo ou o planejamento da gestação, o início precoce e o número adequado de consultas, o nível de escolaridade mais alto e o uso de serviço privado pelas mulheres.

Em relação ao nível de escolaridade, O grau de instrução do casal influencia na qualidade do pré-natal. Mulheres com mais estudo tendem a seguir as orientações

médicas com mais rigor, e homens com mais estudo costumam se envolver mais ativamente no processo da gravidez (Caldeira *et al.*, 2017).

Vale destacar que a presença do pai no pré-natal também pode beneficiar a própria figura paterna. Conforme Ribeiro e Gomes (2020), muitos homens vivenciam mudanças significativas na sua identidade e no seu papel social ao se tornarem pais. O pré-natal pode ser uma oportunidade para eles se prepararem para essa transição, refletindo sobre suas responsabilidades, seus sentimentos e seus desafios. Além disso, o pré-natal pode melhorar a autoestima e a confiança dos pais, pois eles podem se sentir mais úteis, valorizados e reconhecidos pela mãe e pela sociedade.

Além do mais, de acordo com Souza e Lima (2019), os pais têm um papel fundamental na estimulação cognitiva e afetiva dos bebês, pois eles podem interagir com eles de forma diferente das mães, usando mais brincadeiras físicas, sons variados e expressões faciais. Essas interações podem favorecer o desenvolvimento da linguagem, da memória, da atenção e da inteligência dos filhos. Podendo também influenciar positivamente a autoestima, a segurança e a identidade dos filhos, transmitindo valores, modelos e referências de comportamento. E isso pode ocorrer de forma mais natural se o pai acompanhar o bebê desde a barriga.

4.4 O impacto e atuação do enfermeiro na participação do pai no pré-natal

Segundo Andrade (2017), o enfermeiro é responsável pelas consultas de enfermagem no pré-natal, que devem ser iniciadas o quanto antes. As consultas seguintes devem ser feitas a cada quatro semanas até a trigésima segunda semana de gravidez. Da trigésima segunda à trigésima sexta semana, o intervalo deve ser de quinze dias e depois da trigésima sexta semana, a consulta deve ser semanal.

A gestante não deve deixar de fazer as consultas de pré-natal até o momento do parto. Devendo acompanhada semanalmente no último mês de gestação. Nesse período, podem surgir complicações e dúvidas sobre os sinais de trabalho de parto. No entanto, para que o atendimento à mulher no pré-natal seja humanizado, é preciso um cuidado individualizado que envolva uma comunicação afetiva entre o enfermeiro e a gestante (Mendes, 2020).

Os homens que assumem o papel de pais, mesmo que não sejam os genitores, devem se envolver em todas as etapas do planejamento reprodutivo e da gestação, pois isso contribui para a saúde e a formação de seus filhos. A presença paterna proporciona segurança e o apoio nesse momento é fundamental (Brasil, 2017).

Acompanhar a mulher durante a gravidez, o nascimento e o puerpério é uma forma de o pai ou o parceiro cuidar da saúde integral da família. A enfermagem deve incentivar essa presença, que favorece o bem-estar da mãe, do bebê e dele mesmo. O pré-natal é um momento importante para criar esse laço (Mendes; Santos, 2018).

As mudanças sociais que vivemos possibilitam uma compreensão mais atualizada sobre o papel masculino no acompanhamento da gestação, no qual a presença, o envolvimento e a responsabilidade dos pais nas primeiras semanas de vida do bebê são fundamentais e têm refletido positivamente na dinâmica familiar. As alterações físicas e emocionais que as mulheres experimentam nessa fase são intensas e demandam o apoio contínuo do parceiro (Silva *et al.*, 2020).

A adoção de estratégias na promoção da saúde, como os grupos de trabalho de humanização, colegiado gestor, ouvidorias, acolhimento com classificação de risco, entre outros, requer o engajamento de toda equipe no processo de promoção de saúde. Uma forma de o enfermeiro apoiar o parceiro é facilitar sua contribuição no processo de gravidez, tanto nas consultas individuais como nos eventos em grupo, possibilitando que ele se enxergue que como um agente ativo de uma situação nova, ou seja, entendendo seu papel de homem e pai, no contexto das mudanças decorrentes da gestação (Silva *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o enfermeiro tem um papel fundamental para estimular e facilitar a participação do pai no pré-natal, por meio de ações educativas, acolhedoras e inclusivas. O enfermeiro pode orientar o pai sobre os benefícios do pré-natal, os exames, as consultas, os sinais de alerta, o parto, o pós-parto e o aleitamento materno. O enfermeiro pode também incentivar o pai a expressar seus sentimentos, dúvidas e medos em relação à gestação e à paternidade, e a participar ativamente das atividades propostas nas unidades de saúde. Além do mais, o enfermeiro pode sensibilizar os demais profissionais da equipe de saúde para valorizar o papel do pai no pré-natal e respeitar suas necessidades e demandas (Santos *et al.*, 2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nível de conhecimento da figura paterna ao período pré-natal é um tema importante e atual, que merece ser discutido e pesquisado com profundidade e rigor científico. Sendo fundamental que se amplie o nível de conhecimento da figura paterna sobre o período pré-natal, bem como se incentive a sua presença ativa e consciente nessa fase tão importante para a vida familiar. Contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e humana.

Fica evidente que o pai pode intervir dando auxílio à gestante no decorrer do período pré-natal de várias formas, que beneficiam a saúde e a qualidade de vida da mãe e do bebê. O pai deve acompanhar as consultas médicas, participar das atividades educativas, apoiar as decisões da mãe, compartilhar as responsabilidades domésticas e oferecer carinho e compreensão. Essas atitudes demonstram o seu compromisso e a sua responsabilidade com a paternidade.

Destarte, pode-se afirmar que a importância da figura paterna no decorrer do pré-natal é evidente, pois ela pode trazer benefícios para a mãe, para o filho e para o próprio pai. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde incentivem e orientem os pais a participarem ativamente do pré-natal, respeitando suas necessidades, seus direitos e seus limites.

Entretanto foi visto que ainda existem obstáculos que dificultam esse envolvimento, como a falta de informação, a resistência cultural, a indisponibilidade de tempo e a precariedade dos serviços de saúde.

Por fim, é de grande importância o impacto e a atuação do enfermeiro nesse cenário, se destacando a importância de acolher, orientar, incentivar e apoiar os pais na participação do pré-natal, bem como de integrá-los na equipe multidisciplinar e na rede de cuidados. Concluímos assim que o envolvimento paterno no acompanhamento ao pré-natal é uma estratégia fundamental para a saúde materno-infantil e familiar, e que o enfermeiro tem um papel relevante na promoção dessa prática.

REFERÊNCIAS

- ABREU, K.; BRANDAO, A.; TORRES, M. Qualidade de vida de gestantes acompanhadas na atenção primária à saúde. **Saúde em Redes**. 2019; 5(1):59-73. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1116008/qualidade-de-vida-degestantes-acompanhadas-na-atencao-primari_wuWjz7m.pdf acessado 30/09/2022.> Acesso em: 25 de out de 2023.
- ANDRADE, M. C. (2017). Atenção pré-natal na Estratégia Saúde da Família: competências e desafios do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 70(6), 1234-1240.
- ANDRADE, U.; SANTOS, J.; DUARTE, C. A Percepção da Gestante sobre a Qualidade do Atendimento Pré-Natal em UBS, Campo Grande, MS. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 11, n. 1, jan./abr. 2019, p. 53-61. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v11n1/v11n1a04.pdf>. Acessado em 01/04/2022.>. Acesso em: 25 de out de 2023.
- AVANZI, S.; DIAS, C.; LEÃO E SILVA, L.; BRANDÃO, M.; RODRIGUES, S. Importância do Apoio Familiar no Período Gravídico-Gestacional sob a perspectiva de Gestantes Inseridas no PHPN. **Rev. Saúde Col. UEFS**, Feira de Santana, Vol. 9: 55-62 (2019). Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:SB6W98b010AJ:peri31.odicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/download/3739/4026/19263+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 25 de out de 2023.
- BACELAR, C. D; CARVALHO, E. dos R., A importância da figura paterna durante o pré-natal e o trabalho de parto. **Anais do VII CONCCEPAR**: Congresso Científico Cultural do Estado do Paraná, 2016. Disponível em:<<https://conccepar.grupointegrado.br/resumo/a-importancia-da-figura-paterna-durante-o-pre-natal-e-o-trabalho-de-parto/480/1146>>. Acesso em: 10 de maio de 2023.
- BAOROLLI, M.; PACHECO, T.; CERETTA, L. B.; BIROLLO, I. B.; AMBONI, G.; GOMES, K. M; **Avaliação de estresse, depressão e ansiedade em um grupo de gestantes cadastradas na estratégia de saúde da família do bairro São Sebastião, Criciúma**. 2016 Disponível em:<<http://periodicos.unesc.net/prmultiprofissional/article/viewFile/3028/2792>>. Acesso em: 10 de maio de 2023.
- BATISTA, W. C. A.; CASTRO, R. C.; REGAZZI, I. C. R.; MOTTA, C. O.; LOPES, E. B.; PADILHA, G. K. de M.; MAIA, Y. C. dos S.; **Dificuldades presentes na adesão do pré-natal do parceiro mundialmente: Uma revisão integrativa**. Research, Society and Development, 2021 Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18493>>. Acesso em: 26 de setembro de 2023.
- BRASIL. Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008. Institui o Programa Empresa Cidadã, destinado à prorrogação da licença-maternidade mediante concessão de

incentivo fiscal, e altera a Lei no 8.212, de 24 de julho de 1991. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11770.htm. Acesso em: 26 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. **Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990** (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei no 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, a Lei no 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei no 12.662, de 5 de junho de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016. 55 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Painel de Indicadores Epidemiológicos**. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/gestores/painel-de-indicadores-epidemiologicos>. Acesso em: 08 de set de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde**, 2018b. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_profissionais_saude.pdf>. Acesso em: 26 de out de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Brasília-DF. 2018c:56p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_profissionais_saude.pdf Acesso em: 25 de out de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. (2020). **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/agosto/13/manual_prenatal.pdf>. Acesso em: 25 de out de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Serviço de produção de evidências para apoio à tomada de decisão. **Sumário de evidências sobre a participação do pai e/ou parceiro no pré-natal**. Brasília, 2023. Disponível em:

https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/08/1444214/se_pre-natal_parceiro_11_08_23.pdf. Acesso em: 25 out. 2023.

BRITO, J. G. E. DE, SANTOS, J. M. DE J., BARREIRO, M. DO S. C., DANTAS, D. DA S., LEITE, A. M., & MENDES, R. B. (2019). Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, 19(1).

BOREL, E. M.; BOREL, M. G. C.; MONTEIRO, T. B. M.; PARAÍSO, A. F.; ANDRADE, É.; PACHECO, Z. M. L., ... & GOMES, D. T.; Percepção das gestantes acerca da participação e envolvimento do parceiro/pai na gestação, 2021. **Revista eletrônica acervo saúde**. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e6073.2021>>. Acesso em: 26 set. 2023.

CALDEIRA, L. Á.; AYRES, L. F. A.; OLIVEIRA, L. V.A.; HENRIQUES, B. D.; A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2017.

CAMPANER, A. B. **Entenda o que é pré-natal e quais exames realizar durante a gestação**, 2018. Disponível em:< <https://lavoisier.com.br/saude/pre-natal#:~:text=Pr%C3%A9%2Dnatal%20%C3%A9%20o%20cuidado,vacinas%20indispens%C3%A1veis%20para%20o%20momento.>>. Acesso em:13 abr 2023.

CAVALCANTI, T. R. L.; de HOLANDA, V. R; Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sob a saúde da mulher. **Enfermagem em Foco**, 10(1). 93–98, 2019. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1446>>. Acesso em: 4 de out de 2023.

COSTA, R. S.; SILVA NETO J. A.; GOMES-SPONHOLZ F. (2021). Paternal involvement in prenatal care and its association with maternal and child health indicators: an integrative review, 2021. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**.

COSTA, R.; GUALDA, D.M.R. **O papel do pai no parto: expectativas e vivências**. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 1, 2017.

FERREIRA, M. G. B. L.; BARBOSA, T. C. dos S.; dos SANTOS, R. C.; da SILVA, L. R.; de LUCENA, M. L. F; CORREIA, D. S.; TAVEIRA, M. D. G. M. M. **Circuito eu sou SUS: uma estratégia para fortalecer a atenção pré-natal**. **Enfermagem em Foco**, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n7.SUPL.1.5158>>. Acesso em: 10 de set de 2023.

GOMES, L. O. S.; ANDRADE, L. O.; DA SILVA PINHEIRO, E.; SOUZA, F. S.; DE OLIVIRA BOERY, R. N. S. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i6a23426p2576-2585-2017>>. Acesso em: 4 de set de 2023.

GOMES, F.; ARAGÃO, F.; SERRA, L.; CHEIN, M.; SANTOS, J.; SANTOS, L.; REIS, A.; LOPES, F. **Relação entre o estresse e a autoestima de gestantes durante o pré-natal**. Medicina (Ribeirão Preto. Online) 2020;53(1):27-34. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/163128/160359>>. Acesso em: 25 de out de 2023.

HENZ, G. S.; MEDEIROS, C. R. G.; SALVADORI, M. A inclusão paterna durante o pré-natal. **Rev Enferm Atenção Saúde**, 2017.

HERRMANN, A., SILVA, M. L., CHAKORA, E. S., LIMA, D. C., **Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de Saúde**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016.

LEE, S. J.; SANCHEZ, D. T.; GROGAN-KAYLOR, A.; LEE, J. Y.; ALBUJA, A. (2018). Father early engagement behaviors and infant low birth weight. **Maternal and child health journal**, 1407–1417. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10995-018-2521>>. Acesso em: 7 de set de 2023.

LIMA, J. R.; BARBOSA, L. D. C. E. S. O envolvimento paterno no acompanhamento ao pré-natal: desafios e implicações. **Research Society and Development**, v. 9, n. 11, p. 1-17, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/10559/9293>>. Acesso em: 2 de out de 2023.

LIMA, L.C.; SILVA, R.M.; OLIVEIRA, S.M.J.V.; SANTOS, J.F.G.; SIMÕES, V.M.F. Co-responsabilidade do pai na gestação: um estudo qualitativo. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, n. 13, p. 1-10, 2019.

LOPES, G. D. S.; SOUSA, T. V. D.; FREITAS, D. D. A.; CARVALHO FILHA, F. S. S.; SÁ, E. S. D.; VASCONCELOS, A. C. D.; ... & MORAES FILHO, I. M. D.; Os benefícios do pré-natal masculino para a consolidação do trinômio mãe-pai-filho: uma revisão integrativa, 2021. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, 22–38. Disponível em: <<https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n1.p22a38>>. Acesso em: 3 de out de 2023.

MENDES, A. L. S. (2020). A importância da participação paterna no pré-natal, parto e puerpério. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 71(5), 2567-2572.

MENDES, S. C.; SANTOS, K. C. B. dos. **Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal**. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.16 n.29; 2018.

MEIRELES, C.; **Principais aspectos psicológicos em cada trimestre da gestação**, 2017. Disponível em: <<https://carolinameireles.com.br/principais-aspectos-psicologicos-em-cada-trimestre-da-gestacao/>>. Acesso em: 15 de set de 2023.

MOREIRA, L. M.; SANTOS JUNIOR A.; MORAES C. L.; LANDEIRA-FERNANDEZ J.; Transtornos psiquiátricos na gestação e no puerpério: classificação diagnóstica, 2020. **Revista Psiquiátrica Clínica**, 1-8. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0101-60830000000243>>. Acesso em: 4 de out de 2023.

OLIVEIRA, F. C.; GOMES-SPONHOLZ, F.; NAKANO, A. M.; STEFANELLO J.; Participação paterna no pré-natal: fatores associados e benefícios para a saúde materno-infantil, 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**.

OLIVEIRA, A.S.; SILVA, A.L.; SANTOS NETO, E.T.; NÓBREGA-SILVA, K.I.; TORRES RAMALHO DE OLIVEIRA, D. Educação em saúde no pré-natal: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v. 33, n. 1, p. 1-15, 2020.

OLIVEIRA, M. C.; COSTA, R. F.; A participação do pai no pré-natal: vivências de casais grávidos, 2018. **Psicologia: Teoria e Prática**, 20(3), 82-96.

PERDOMINI, F. I.; BONILHA A. L. L.; A participação do pai como acompanhante da mulher no parto. **Texto Contexto Enferm**. 2016, jul-set.

REIS, R.; RACHED, C. O papel do enfermeiro no acompanhamento de pré natal de baixo risco utilizando a abordagem centrada na pessoa - gestante. **International Journal of Health Management Review**. v. 3 n. 2 (2017). Disponível em <<https://ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/125>>. Acesso em: 23 de out de 2023.

RIBEIRO, C. R.; GOMES, R.; MOREIRA, M. C. N.; Fatherhood and parenting as health issues facing the rearrangements of gender. **Ciênc. saúde coletiva**, 2015; 20(11). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152011.19252014.>>. Acesso em: 23 de out de 2023.

RIBEIRO, C. R.; GOMES, R.; MOREIRA, M. C. N. Encontros e desencontros entre a saúde do homem, a promoção da paternidade participativa e a saúde sexual e reprodutiva na atenção básica. **Physis**, 2017. 27(1). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312017000100003.>> Acesso em: 24 de out de 2023.

RIBEIRO, M. R.; GOMES, W. B. **Paternidade na contemporaneidade: uma revisão sistemática da literatura**, 2020. Estudos de Psicologia (Campinas).

RODRIGUES, L. S.; CHALHUB, A. A., Contextos familiares violentos. Vivência de filho à experiência de pai. Pensando Famílias. **Rev Enferm Atenção Saúde**, 2017.

ROMEIRO, S.; CASSINO, L. Saúde mental no cuidado à gestante durante o pré-natal. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**. v. 6 n. 2 (2018). Disponível em <http://jornalold.faculdadecienciasdavidada.com.br/index.php/RBCV/article/view/56> 0 Acessado 15/09/2022.

SANTOS, A. L.; OLIVEIRA, L. F.; SILVA, R. M.; A participação do pai no pré-natal: percepções de enfermeiros e gestantes, 2019. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 72(1), 36-43.

SANTOS, A. C.; et al. A presença paterna no acompanhamento da assistência pré-natal. **Revista Salão do Conhecimento**, v. 2, n. 2, p. 1-10, 2019. Disponível em: <<https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/download/11987/10662>>. Acesso em: 09 de out de 2023.

SANTOS, C. P., ESCOBAL, A. P. L., STREFLING, I. S. S., VARGAS, E., VAZ, C. H. G. J., & Machado, D. G. (2020). Percepção do pai sobre os reflexos de sua presença desde a concepção ao pós-parto imediato para o casal e recém-nascido. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 73(6), e20190470. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0470>>. Acesso em: 25 de out de 2023.

SANTOS, E. T.; OLIVEIRA, A. E.; ZANDONADE, E.; GAMA, S. G.; LEAL, M. C. O que os cartões de pré-natal das gestantes revelam sobre a qualidade da assistência pré-natal? 2017. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, 17(1).

SANTOS, J. C.; OLIVEIRA, F. C. SILVA, R. A., & COSTA, A. L. (2020). Nível de conhecimento da figura paterna ao período pré-natal: estudo transversal em uma maternidade pública. **Revista Saúde em Foco**, 11(1).

SANTOS, M. F.; OLIVEIRA, L. F.; COSTA, R. F.; LIMA, M. G. O vínculo afetivo entre pais e filhos no contexto da gestação: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 22, n. 3, p. 449-465, 2020.

SANTOS, M. M.; SILVA, A. P.; NASCIMENTO, L. C.; OLIVEIRA, S. M.; Benefícios da participação paterna no período pré-natal: percepção das gestantes, 2016. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 37.

SILVA, A. B.; SOUZA, E. R.; GOMES, V. L. O.; SANTOS, N. C. A importância da presença paterna no pré-natal: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, 2018.

SILVA, A. C. S. et al. A participação do pai no pré-natal: percepções de gestantes e profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 1, p. 1-8, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cenf/a/qMhg65jGmBMcXzGdYDBqyrQ/>>. Acesso em: 08 de out de 2023.

SILVA, A. C. S. et al. Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021.

SILVA, A. L. et al. A atuação do enfermeiro na promoção da saúde da família no pré-natal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2019, 72(1).

SILVA, A. L.; SANTOS, M. A. A importância da presença paterna durante o período gestacional: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2017, 70(4).

SILVA, A. P.; SANTOS, M. M.; OLIVEIRA, S. M.; NASCIMENTO, L. C.;
Conhecimento dos pais sobre o período pré-natal: um estudo descritivo, 2018.
Revista Brasileira de Enfermagem, 71.

SILVA, A. P.; SANTOS, M. M.; SILVA, L. R.; NASCIMENTO, E. R. (2016).
Conhecimento dos pais sobre as mudanças ocorridas no período pré-natal: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 69(5).

SILVA, C.; PINTO, C.; MARTINS, C. Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2021;26(2):465-474. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.41072020> Acesso em: 25 de out de 2023.

SILVA, E.P.; SANTOS, M.F.S. A importância da participação do pai no pré-natal: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 12, n. 1, p. 283-292, 2018.

SILVA, L. M.; SILVA, R. A.; NASCIMENTO, E. R. Indicadores de saúde materno-infantil na atenção primária: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2019, 72(1).

SILVA, M. A., & SANTOS, L. F. (2019). A importância da consulta de pré-natal para a saúde da gestante e do bebê. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**.

SILVA, R. C.; OLIVEIRA, S. M.; BAZZO, M. L.; RIESCO, M. L. Vínculo mãe-bebê no pré-natal: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2018, 71(1), 206-213. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0615>>. Acesso em: 09 de out de 2023.

SILVA, W. C.; WANDERLEY, R. R.; MARKUS, G. W. S.; PEREIRA, R. A.; COUTO, G. B. F.; & DIAS, A. K. (2020). Pré-natal do parceiro: desafios para o enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**.

SOUZA, L. K.; LIMA, M. C. (2019). A influência da figura paterna no desenvolvimento cognitivo e afetivo dos filhos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**.

SOUZA, M.T.; SILVA JUNIOR, J.M.; SILVA FILHO, A.L.C.; SILVA FILHO, J.C.L.; SILVA FILHO; R.C.L.; SILVA FILHO; E.C.L. Apoio emocional ao casal durante a gestação: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde Mental e Psicologia Clínica (RIEPSI)**, v. 2, n. 1, p. 1-18, 2021.

SOUZA, M. G. N.; DE SOUZA, A. M. M.; COSTA, R. M. F. (2022). A importância do pré-natal masculino na prevenção e redução da transmissão vertical de infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão bibliográfica da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 15(4). Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e9970.2022>>. Acesso em: 07 de out de 2023.

SOUZA, M. T., SILVA, M. D., & CARVALHO, R. (2017). **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein (São Paulo), 15(1), 102-107.

UNICEF. (2020). **Situação mundial da infância 2020: crianças, alimentação e nutrição: crescendo saudável em um mundo em transformação**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/media/10006/file/SOWC-2020.pdf>>. Acesso em: 09 de out de 2023.




VASCONCELOS, I., **Análise de dados TCC: saiba o que é e como elaborar a sua**, 2022. Disponível em: <<https://www.tuacarreira.com/analise-de-dados-tcc/>>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

Página de assinaturas



Bruno Cardoso
FADESA
Signatário

HISTÓRICO

- 15 jan 2024**
09:34:20  **Renata Soraya da Silva Lima** criou este documento. (E-mail: rsorayadasilvalima@gmail.com)
- 15 jan 2024**
09:36:24  **Bruno Antunes Cardoso** (Empresa: FADESA, E-mail: enfermagem@fadesa.edu.br, CPF: 038.793.142-25) visualizou este documento por meio do IP 170.239.200.64 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 15 jan 2024**
09:36:31  **Bruno Antunes Cardoso** (Empresa: FADESA, E-mail: enfermagem@fadesa.edu.br, CPF: 038.793.142-25) assinou este documento por meio do IP 170.239.200.64 localizado em Parauapebas - Para - Brazil






Página de assinaturas



Renata Lima
981.222.072-00
Signatário

HISTÓRICO

- 15 jan 2024**
21:18:22  **Renata Soraya da Silva Lima** criou este documento. (E-mail: rsorayadasilvalima@gmail.com, CPF: 981.222.072-00)
- 15 jan 2024**
21:18:22  **Renata Soraya da Silva Lima** (E-mail: rsorayadasilvalima@gmail.com, CPF: 981.222.072-00) visualizou este documento por meio do IP 186.232.206.73 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 15 jan 2024**
21:18:31  **Renata Soraya da Silva Lima** (E-mail: rsorayadasilvalima@gmail.com, CPF: 981.222.072-00) assinou este documento por meio do IP 186.232.206.73 localizado em Parauapebas - Para - Brazil






Página de assinaturas



Elzenir Souza
833.311.742-20
Signatário

HISTÓRICO

- 15 jan 2024**
21:25:04  **Renata Soraya da Silva Lima** criou este documento. (E-mail: rsorayadasilvalima@gmail.com)
- 15 jan 2024**
21:40:41  **Elzenir Fernandes de Souza** (E-mail: elzenirfernandes30@gmail.com, CPF: 833.311.742-20) visualizou este documento por meio do IP 170.231.133.162 localizado em Parauapebas - Para - Brazil
- 15 jan 2024**
21:41:50  **Elzenir Fernandes de Souza** (E-mail: elzenirfernandes30@gmail.com, CPF: 833.311.742-20) assinou este documento por meio do IP 170.231.133.162 localizado em Parauapebas - Para - Brazil

